

ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DE TURISMO À LUZ DA TEORIA DAS TROCAS SOCIAIS

ANALYSIS OF TOURISM SCHOLARLY PRODUCTIONS BASED ON SOCIAL EXCHANGE THEORY

Gilmara Barros da Silvaⁱ, Joana D'arck Rita Kássia de Lara Barbosa Guedesⁱⁱ,
Sérgio Marques Júniorⁱⁱⁱ

Palavras-chave	Resumo
<p>Turismo. Teoria do Turismo. Teoria das Trocas Sociais.</p>	<p>Este artigo aborda sobre a Teoria das Trocas Sociais (<i>Social Exchange Theory</i>) e tem por objetivo analisar as produções científicas brasileiras de turismo à luz da referida teoria. Para tanto foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. O levantamento das produções acadêmicas e científicas foi realizado nas plataformas <i>google scholar</i> e na Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações, no período de 2005 a 2020. Os resultados demonstram que os preceitos da teoria das trocas sociais têm sido utilizados nos estudos do turismo como forma de analisar a percepção do <i>stakeholder</i> primário quanto aos benefícios e custos, impactos positivos e negativos e atitudes favoráveis ou desfavoráveis ao desenvolvimento do turismo. Conclui-se que a referida teoria é pertinente aos estudos do turismo, na medida em que, propicia o conhecimento dos fatores antecessores às relações entre os sujeitos anfitriões e turistas, analisando assim, as vantagens e desvantagens que as envolvem.</p>
<p>ISSN 2594-8407</p>	
<p>Revisado por pares Submetido 01/03/2021 Aprovado 26/05/2021 Publicado 14/06/2021</p>	

Keywords	Abstract
<p>Tourism. Tourism Theory. Social Exchange Theory.</p>	<p>This article focuses on the Social Exchange Theory and aims to analyze the Brazilian scholarly productions of tourism based on this theory. For this purpose, bibliographic, exploratory and descriptive research was used with a qualitative approach. The survey of academic and scientific productions was carried out on google scholar platforms and on the Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações, from 2005 to 2020. The results show the precepts of Social Exchange Theory have been used in the studies on tourism as a way to analyze the perception of the primary stakeholder regarding the benefits and costs, positive and negative impacts and favorable or unfavorable attitudes to</p>

tourism development. In conclusion, the described theory is relevant to the studies on tourism, as it provides the knowledge about the previous factors to the relations between hosts and tourists, thus, analyzing the advantages and disadvantages which involve them.

INTRODUÇÃO

O turismo tem sido estudado através da utilização de teorias de várias áreas e disciplinas que lhes fornece conhecimentos, tais como a economia, sociologia, psicologia, geografia (Tribe, 1997; Tribe & Liburd, 2016) e outras que incutem/influem significações na compreensão da atividade turística de acordo com as especificidades de cada área ou disciplina.

As teorias da burocracia (Weber, 1974), das relações humanas e comportamentais (Maslow, 1943; Mayo, 1933; Simon, 1947; e outros) economicistas, estruturalistas, de *stakeholders* (Freeman, 1984; Friedman & Miles, 2006) e tantas outras cedem seus preceitos aos estudos do turismo de forma multifacetada, possibilitando, a compreensão de como o turismo se estrutura e se organiza do ponto de vista da administração e da gestão de suas atividades; de como as relações entre turistas e residentes se constituem; como a atividade turística pode gerar impactos positivos ou negativos econômicos, sociais, culturais e ambientais nos destinos onde se aplica; e dentre outras possibilidades de emprego dessas teorias aos estudos do turismo.

A teoria a qual este artigo relaciona ao estudo do turismo, trata-se da Teoria das Trocas Sociais ou *Social Exchange Theory - SET*, como é mais conhecida nos estudos internacionais. É uma teoria da psicologia que visa compreender como se constituem e se mantêm os relacionamentos sociais entre indivíduos, sendo avaliadas as vantagens e desvantagens, para assim, decidir a validade e viabilidade dessas relações (Blau, 1964; Homans, 1958).

No que compete ao estudo do turismo, a aplicação da SET possibilita analisar de que modo se constituem as relações sociais entre os *stakeholders* do turismo, que se configuram como as partes interessadas: poder público, empresários, comunidade residente e outros. Nessa perspectiva, esse estudo tem por objetivo analisar as produções científicas brasileiras de turismo à luz da Teoria das Trocas Sociais.

Como objetivos meios tem-se a) levantar teses, dissertações e artigos científicos que abordam sobre a SET no turismo no Brasil; b) caracterizar essas produções científicas; e c) elucidar nas publicações levantadas os vieses os quais a SET tem sido utilizada no turismo.

Para auferir o objetivo desse estudo, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. Para o levantamento das produções científicas foram utilizadas as plataformas *Google Scholar* e a Biblioteca Brasileira Digital de Teses e Dissertações - BDTD, tendo como recorte temporal o período de 2005 a 2020.

A estruturação desse artigo é composta pela presente introdução, o referencial teórico tratando sobre o estudo do turismo e a Teoria das Trocas Sociais no turismo; a metodologia; a análise e discussão dos resultados; as considerações finais e as referências.

O ESTUDO DO TURISMO

O turismo existe desde que as civilizações antigas começaram a sentir necessidade de se deslocar do seu lugar habitual para outros por várias motivações. Os benefícios advindos da atividade turística podem ser observados nos aspectos econômicos, sociais e culturais dos países e das comunidades que estão envolvidos na dinâmica deste fenômeno.

No século XIX, a Revolução Industrial e o capitalismo determinaram os modos de produção do sistema fabril, levando os trabalhadores a enfrentarem condições insalubres, longas jornadas de trabalho e baixos salários, se encontrando em situação de miséria e precarização laboral. Mediante o avanço da industrialização na Inglaterra e com as mudanças no contexto econômico e político, teve-se a criação de novas leis que favoreceram os trabalhadores ao possibilitar que esses se reunissem e buscassem apoio de sindicatos na tentativa de angariar seus direitos trabalhistas. Dentre as conquistas alcançadas pelo movimento sindicalista, estão a diminuição da jornada de trabalho e o aumento do tempo livre, que aos poucos transformou-se em descanso semanal e posteriormente, em férias remuneradas (Hobsbawn, 1982; Maximiano, 2012).

A partir deste novo cenário, com tempo livre destinado ao descanso e lazer, os trabalhadores passaram a ter possibilidades de realizar viagens, promovendo a ascensão da atividade turística. Outro fator determinante para a expansão das viagens turísticas são os avanços nos meios de comunicação, visto que, exerceram um papel de forte influência sob os comportamentos da sociedade e contribuíram para que as viagens não fossem vistas como algo supérfluo, pois ao viajar o indivíduo adquire conhecimentos, experiências únicas e regressa revigorado ao seu entorno habitual (Figueiredo & Ruschmann, 2004).

Tratando-se dessa dualidade entre tempo livre e lazer, Boyer (2003) destaca que devido a intensa produção de trabalho que gerava o aumento do poder aquisitivo da burguesia, houve um consequente aumento de viagens pela classe elitista, impulsionando a criação de novos destinos e novas formas de organizações de viagens. Boyer (2003, p. 30) afirma ainda que: “o turismo contemporâneo é o herdeiro das formas elitistas. Passou-se de um pequeno número às massas sem revolucionar o conteúdo”. Com isso, oportunizadas pelas novas configurações trabalhistas, as pessoas que anteriormente não empreendiam viagens, passaram a utilizar suas férias para esse feito, embora a viagem fosse para destinos já consagrados, sendo essas invenções elitistas.

O turismo envolve uma combinação de produtos, serviços, pessoas e ambientes diversos, tornando-se um fenômeno complexo (Moesch, 2002) e por isso lhe foram atribuídas diversas definições e conceitos. Neste artigo se enfatiza uma abordagem holística da atividade, proposta por Jafari (1977, p. 8) no qual “o turismo é um estudo do homem fora do seu habitat usual, da indústria que responde às suas necessidades, e dos impactos que ele e a indústria têm sobre o ambiente sociocultural receptivo, econômico e físico”.

Nessa mesma perspectiva, Moesch (2002) afirma que o turismo trata-se de um fenômeno que avança para além de questões comerciais e econômicas, não podendo ser reduzido apenas a índices estatísticos. Assim, denota-se o estabelecimento de relações sociais, culturais e ambientais que se constituem entre os sujeitos anfitriões e os turistas.

Outra interpretação pertinente acerca do turismo é evidenciada por Boyer (2003, p. 16), referindo-se ao “conjunto dos fenômenos resultantes da viagem e da estadia temporária de

pessoas fora de seu domicílio, na medida em que este deslocamento satisfaz no lazer, uma necessidade cultural da civilização industrial”. Entende-se que para a prática das atividades turísticas são necessários deslocamentos, existência de tempo livre, assim como, poder aquisitivo e uma motivação a qual antecede a viagem.

O fenômeno turístico permeia diversos campos dos saberes. Sua natureza e abordagens diferenciadas, exigem investigações sob uma ótica multidisciplinar, para melhor compreendê-lo. Nesse sentido, faz-se necessário promover estudos em todos os segmentos turísticos, de modo a avançar na construção de campos científicos que aportem as teorias presentes na literatura e conduza a formação de uma reflexão crítica do turismo.

Como um fenômeno social e subjetivo, o turismo pode ser analisado diante das propostas multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares. A proposta multidisciplinar compreende a investigação do fenômeno turístico utilizando os conhecimentos provenientes de variadas disciplinas e teorias (Silva, Dantas, Medeiros & Nobrega, 2018). A interdisciplinaridade no estudo do turismo, prevê a integração de conhecimentos particulares de várias disciplinas, de modo a permitir a construção mais ampla do conhecimento (Jafari & Ritchie, 1981). Já no que compete a transdisciplinaridade do turismo, significa ir além das disciplinas, integrando-as de maneira que haja contribuições de conhecimentos, relacionando conceitos individuais no campo total (Jafari & Ritchie, 1981), e contribuindo diretamente para a criação da base científica do turismo, de modo a torná-lo um campo com grandes dimensões, sendo pesquisas e produções científicas as que buscam compreender relações desse fenômeno tão complexo (Jafari, 2005).

Consonante a isso, o turismo foi alvo das compreensões incutidas nas cinco plataformas propostas por Jafari (2005) a apologética que o apresenta como uma indústria capaz de gerar benefícios econômicos, tais como: divisas, emprego, renda e outros; a precatória que o enxerga também como gerador de malefícios à cultura e ao meio ambiente, ao passo que nem todos os indivíduos são contemplados com as suas benesses; a adaptativa que mediante os impactos negativos do turismo, busca formas alternativas que permitam a conservação da natureza e seus recursos; a científica que embora mantenha a comunicação com as demais plataformas, estuda o turismo com base na ciência, na objetividade e na sua estrutura sistêmica; e a plataforma de interesse público que o preconiza como um fenômeno social e político relevante, reconhecendo seus diversos benefícios aos destinos onde se desenvolve.

Dentro dessa ótica, a pesquisa e o ensino em turismo vem ganhando espaço na academia devido sua importância em promover estudos para construção de conhecimentos teóricos e metodológicos nessa área, bem como elevar as discussões para além de benefícios econômicos associados à atividade. Panosso e Nechar (2016) dialogam com essa perspectiva, quando afirmam sobre a necessidade da criação de teorias e métodos próprios para definição do objeto de estudo e reflexão epistemológica da atividade turística.

Embora o turismo ainda não seja considerado por alguns autores como ciência, diversos debates sobre teorias do conhecimento foram propostos neste processo de sistematização em pesquisas científicas, dando origem às escolas teóricas voltadas à compreensão do turismo. A respeito disso, Panosso e Nechar (2014) apresentam a formação das seguintes escolas: positivista, sistêmica, marxista, fenomenológica e hermenêutica.

Na visão da escola positivista (cientificista), o turismo não pode ser considerado como disciplina científica por não haver uma estrutura lógica e base teórica coesa; na sistêmica, o turismo pode ser visto como um todo, composto por partes que se inter-relacionam dentro de um sistema. Essa escola propõe que os estudos do turismo sejam investigados a partir de campos interdisciplinares; na marxista, se preconiza que o turismo surgiu sob uma lógica capitalista, onde somente uma parcela da população com domínio do capital podem realizar viagens, enquanto que os sujeitos receptores que atuam na linha de frente dos destinos turísticos, são explorados por esse sistema (Panosso & Nechar, 2014).

A escola fenomenológica, se fundamenta na observação e percepção do turismo como atividade dinâmica, bem como, pela compreensão da sua essência, sendo necessário analisar as motivações, os desejos e experiências do ser humano, para que se possa compreender o que é turismo. Por fim, a hermenêutica tem como princípio a interpretação dos fatos turísticos, baseando-se em uma metodologia crítica dos textos e leituras (Panosso & Nechar, 2014).

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de estudos epistemológicos e ontológicos que permitam a designação do turismo enquanto ciência (Moesch, 2002; Panosso & Nechar, 2016; Tribe, 1997). Sob o mesmo ponto de vista, Sessa (1983) ressalta que deveria ser dado um tratamento científico ao turismo, pois este representa uma nova ciência. Para tanto, faz-se necessário uma reflexão crítica quanto ao estudo do turismo, a qual conduz o investigador a ser minucioso, ir a fundo no sistema de inter-relações que compõem este setor. De acordo com Panosso e Nechar (2016) realizar pesquisas e investigar analiticamente sobre o fenômeno turístico requer preencher lacunas ainda existentes em torno de suas perspectivas metodológicas e teóricas a partir de uma visão epistemológica crítica.

Tendo em vista a compreensão prática do turismo, para fins de planejamento e desenvolvimento equitativo nas destinações, são necessários estudos que promovam reflexões críticas quanto às inter-relações ambientais e os relacionamentos constituídos entre os *stakeholders* do turismo. Diante disso, como uma teoria relevante a essas reflexões tem-se a Teoria das Trocas Sociais que visa compreender como ocorrem as interações entre os sujeitos envolvidos na atividade turística, que será abordada no tópico subsequente.

TEORIA DAS TROCAS SOCIAIS NO TURISMO

A Teoria das Trocas Sociais advém de estudos do comportamento humano e da constituição das relações sociais realizados pelas mais variadas áreas de conhecimento, tais como: a psicologia, antropologia, sociologia, economia e outros. Ao se remeter a estudos remotos que tratam da constituição de relações sociais, pode-se agregar à referida teoria, a compreensão da reciprocidade tratada por Mauss (2003).

Mauss (2003) considerou o interesse dos indivíduos seja consciente ou inconsciente quanto a obtenção de vantagens ou recompensas em seu “Ensaio sobre a Dádiva e o Dom” que utiliza a tríplice Dar - Receber - Retribuir como uma chave capaz de explicar as relações sociais. O referido autor explica que quem dá desencadeia uma dádiva ao passo que, também traz implícito algum interesse, quem recebe sente-se, de certo modo, em desvantagem em

relação a quem deu, sendo pressionado a retribuir. E ao retribuir gera-se novos dons em um processo sem fim.

As contribuições de Mauss (2003) podem ser vistas nos trabalhos de alguns pensadores como Durkheim, Lévi-Strauss e Dumont, cada qual ao seu modo, desenvolveram seus pensamentos nas escolas sociológicas e antropológicas, sobre dádiva e aliança. Durkheim (2012, [1925]) citado por Paugam (2017) elevou as discussões ao plano das reflexões quanto ao indivíduo moral e participativo o qual seus relacionamentos sociais regulam-se através da solidariedade; Lévi-Strauss (1982) citado por Martins (2007) focou seus estudos na estruturação das relações sociais através da união por parentesco, por exemplo, investigando como se constituiu os relacionamentos e casamentos em uma comunidade indígena. Já Dumont (1985) citado por Duarte (2017) estudou as relações sociais com base na teoria da hierarquia ao considerar as “ideias-valor” e através do individualismo intrínseco a cada ser humano. Sabourin (2011) evidenciou as relações existentes entre as trocas (sistema mercadológico) e a reciprocidade (relações sociais) em uma perspectiva sócio-antropológica do desenvolvimento rural.

Percebe-se que com o passar dos tempos, mediante as mudanças na estruturação da sociedade e nas perspectivas empregadas pelos estudiosos em suas pesquisas, as teorias que focavam no comportamento humano, nas relações sociais e culturais foram se modificando.

A Teoria das Trocas Sociais, destinada à compreensão do comportamento humano e da constituição das relações sociais, foi inicialmente tratada por Homans (1958) e por Blau (1964) nos estudos da psicologia e, posteriormente, passou a ser tratada em outras áreas do conhecimento de acordo com suas especificidades.

Cortez e Johnston (2020) enfatizam que na SET, a constituição das relações sociais se dá pela escolha dos indivíduos em iniciar ou continuar um relacionamento quando percebem a geração maior de ganhos que de perdas. A decisão quanto à manutenção ou rompimento de relacionamentos pauta-se, então, na realização de trocas, onde os indivíduos analisam sua viabilidade e vantagem.

Nota-se que a referida teoria compreende os comportamentos dos indivíduos em seus relacionamentos, na medida em que, esses observam a existência em maior proporção de situações positivas do que negativas, bem como, a geração de mais benefícios que custos ao se constituir tais relações. Wang, Xiang, Yang e Ma (2019) ressaltam que os relacionamentos estudados pela SET envolvem a presença de um indivíduo doador e um outro indivíduo receptor, como já enaltece Mauss (2003), onde há geração e troca de benefícios sejam eles sociais, econômicos, culturais ou outros.

Remetendo-se à geração da dádiva e à constituição de relações sociais, Tsai e Kang (2019) elucidam que as pessoas em seus relacionamentos contrastam os benefícios e os custos e, quando observado à superação dos benefícios em suas relações, sentem-se na obrigação moral de retribuir. Isso ocorre devido ao interesse na troca social e a ideia de reciprocidade tratada por Mauss (2003) e Sabourin (2011).

Mediante a compreensão acerca da Teoria das Trocas Sociais e da ideia de reciprocidade, no que compete a sua aplicação ao turismo, tem sido largamente utilizada em estudos internacionais por ser considerada um contributo lícito às pesquisas que visam identificar a percepção de residentes sobre a geração de impactos positivos e negativos, benefícios ou

custos do desenvolvimento do turismo nas mais variadas destinações e segmentações turísticas (Nunkoo, 2016).

Paraskevaidis e Andriotis (2017) enaltecem que a aplicação da SET nos estudos do turismo apresenta-se quando a comunidade residente decide apoiar o desenvolvimento do turismo ao perceber em maior instância a geração de benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais do turismo para si e para seu entorno habitual. Entretanto, cabe considerar que, na possibilidade da incidência de impactos negativos em detrimento dos positivos, gera-se uma dívida negativa proposta por Mauss (2003) que implica em decisões contrárias ao apoio ao desenvolvimento do turismo.

São exemplos de estudos que tratam da investigação da percepção de residentes quanto aos impactos positivos e negativos, benefícios e custos do desenvolvimento do turismo em uma destinação (Eshliki & Kaboudi, 2012; Gursoy & Rutherford, 2004; Kraus, Fiuza, Silveira, & Zucco, 2018; Lee, 2013; Nunkoo & Ramkissoon, 2012; Nunkoo & Smith, 2013; Silva, 2014; Silva, Chagas e Marques, 2016; Yu, Huang, Yeh, & Chao, 2017) e tantos outros estudos que se valem dos conhecimentos da SET para compreender o comportamento humano, as relações sociais e a atitude de apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo.

Entende-se que há sempre um interesse implícito ou explícito na constituição das relações sociais e que a manutenção ou dissolução de tais relações estão sujeitas a percepções individuais quanto às vantagens e desvantagens obtidas, o que não é diferente no caso dos estudos do turismo, já que o comportamento e a atitude de residentes em apoiá-lo depende da constatação de um maior número de vantagens particulares e coletivas do que desvantagens relacionadas ao seu desenvolvimento.

A gestão da participação do *stakeholder* comunidade residente é objeto de pesquisas acadêmico-científicas e está intimamente ligada ao que propõe a SET. Isso pode ser observado nos *papers* que tratam sobre apoio de residentes e sua participação no turismo, que comumente apresentam nas implicações gerenciais, sugestões aos gestores públicos e privados quanto à constituição de relações sociais entre todos os *stakeholders* considerando a equidade na distribuição dos benefícios do desenvolvimento do turismo. Nesse sentido, os resultados encontrados nos estudos que utilizam a SET no turismo, revelam dados e informações que podem contribuir no processo de planejamento e gestão do turismo em seus diversos segmentos e destinações. A seguir, será apresentada a metodologia do estudo.

MÉTODOS

Para possibilitar o alcance do objetivo proposto no estudo, foram utilizadas as pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa bibliográfica permite a consulta sobre um tema de pesquisa em produções científicas existentes como: livros, artigos, teses e dissertações (Marconi & Lakatos, 2003).

Segundo Furlanetti e Nogueira (2013, p.9) a pesquisa exploratória “tem por finalidade a descoberta de práticas ou diretrizes que precisam ser modificadas, bem como, a obtenção de alternativas ao conhecimento científico existente”. Esta pesquisa propiciou o levantamento *a priori* dos estudos que tratam sobre a temática abordada.

Prodanov e Freitas (2013, p.52) afirmam que a pesquisa descritiva “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador”. Essa pesquisa contribuiu para a apresentação e caracterização dos achados deste estudo.

A abordagem quantitativa é adequada aos estudos que se pretendem mensurar, observar e testar teorias por meio de estratégias de investigação que resultarão em dados estatísticos (Creswell, 2007).

Para o levantamento dos dados foram utilizadas as plataformas *Google Scholar* e BDTD, tendo como recorte temporal o período de 2005 a 2020. Como critérios para realização da busca no *Google Scholar*, utilizou-se a combinação das palavras-chaves “Teoria das Trocas Sociais” e “Turismo”, somente páginas em português, onde obteve-se 71 resultados, dos quais eliminando-se as repetições, artigos de eventos, livros, resenhas, dissertações, teses oriundas de Portugal (que não tratavam de estudos realizados no Brasil) e demais produções que fugiam ao objetivo desse estudo, considerou-se para análise 15 produções das quais: 6 eram artigos: Durão, Mendonça e Barbosa (2007), Santana, Nascimento e Marques (2020a), Santana *et al.* (2020b), Scalabrini, Remoaldo e Lourenço (2014), Silva e Marques (2016), e Trentin e Silva (2020); 6 dissertações: Durão (2005), Milito (2013), Santos (2014), Silva (2014), Silva (2018) e Silveira (2016); e 3 teses: Matos (2017), Milito, (2020) e Scalabrini (2017).

Na BDTD foram realizadas duas buscas. Na primeira busca, utilizou-se a combinação das palavras: “fatores”, “apoio”, “residentes” e “turismo”, onde obteve-se 9 resultados, sendo aptos a esse estudo apenas 6 produções, das quais 4 dissertações já estavam contempladas nos resultados da busca no *Google Scholar*. Nesse sentido, extraiu-se da BDTD apenas 2 dissertações: Santana (2018) e Vieira (2014).

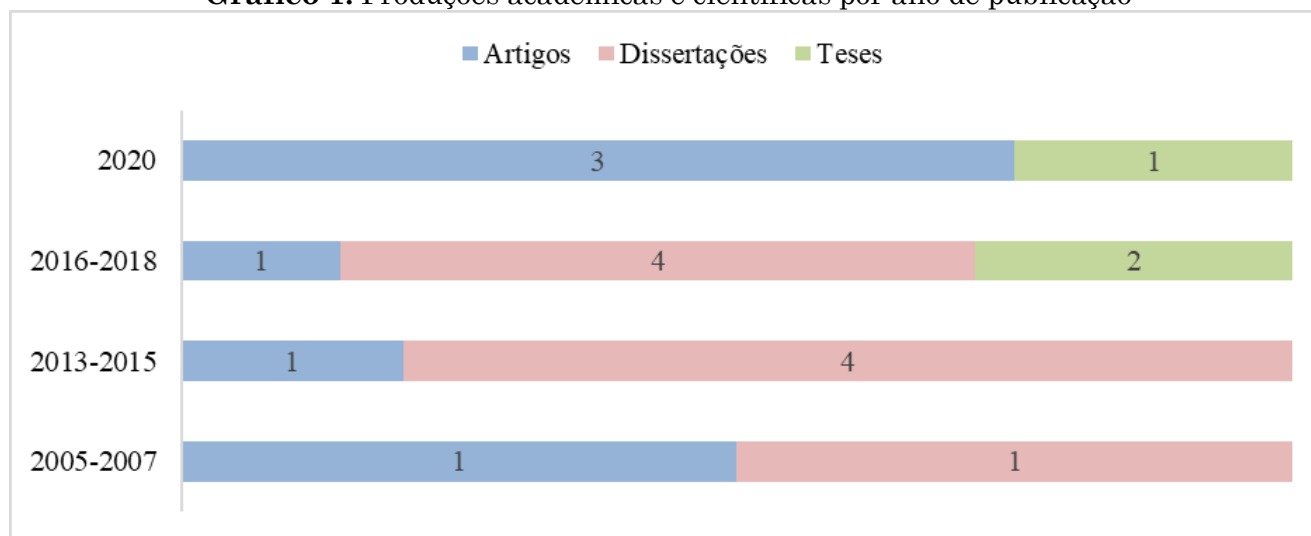
A segunda busca foi realizada mediante a combinação das palavras: “apoio”, “percepções”, “residentes” e “turismo”, resultando em 4 produções das quais 2 dissertações se alinhavam à proposta deste artigo, porém uma delas já estava contemplada na busca do *Google Scholar*: Milito (2013), assim extraiu-se da BDTD apenas 1 dissertação: Pereira (2017).

As variáveis a serem analisadas e interpretadas neste estudo foram determinadas da seguinte forma: período de publicação, instituições de ensino brasileiras e periódicos em que se encontram as publicações sobre a Teoria das Trocas Sociais aplicada aos estudos do turismo. Vale destacar que se utilizou como categorias de análise: produções científicas, turismo, trocas sociais, benefícios, custos, impactos positivos, impactos negativos, percepção, atitude e apoio. No tópico seguinte, tem-se a análise e discussão dos resultados deste artigo.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Diante do levantamento das produções acadêmicas e científicas nas plataformas *Google Scholar* e BDTD, no período de 2005 a 2020, obteve-se um total de 18 pesquisas que tratam da aplicação da SET nos estudos do turismo, conforme quantitativo por período de publicação, apresentado no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Produções acadêmicas e científicas por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nas bases de dados utilizadas como objeto de pesquisa obteve-se que os artigos (6) perpassam por todos os períodos, tal como apresentado no gráfico 1. As dissertações (9) são identificadas entre 2005-2007 e entre 2013-2018. As teses (3), por sua vez, aparecem no período compreendido entre 2016-2018 e em 2020. Vale destacar que no período de 2008-2012 e no ano de 2019 não foram encontrados artigos, dissertações ou teses que se adequassem a esta pesquisa.

É perceptível que, passados 15 anos, ainda se tem poucas produções tratando diretamente da aplicação dos conhecimentos da SET nos estudos do turismo no Brasil. Ressalta-se que na análise e discussão dos resultados não se incluíram artigos de eventos, dissertações e teses que não tratam de estudos brasileiros, como previsto no primeiro e segundo objetivos meios deste artigo.

Tendo em vista evidenciar os pesquisadores, as instituições de ensino e periódicos aos quais se encontram as produções acadêmicas e científicas, atendendo ao segundo objetivo meio deste estudo, obteve-se os dados e informações contidas nas tabelas 1 e 2 respectivamente:

Tabela 1: Produções Acadêmicas e Instituições de Ensino.

Pesquisador	Tipo	Instituição de Ensino
Durão (2005)	Dissertação	Universidade Federal de Pernambuco
Milito (2013)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Santos (2014)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Silva (2014)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Vieira (2014)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Silveira (2016)	Dissertação	Universidade do Vale do Itajaí
Matos (2017)	Tese	Universidade Federal de Pernambuco

Pereira (2017)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Scalabrini (2017)	Tese	Universidade do Minho
Santana (2018)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Silva (2018)	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Milito (2020)	Tese	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nota-se a partir da tabela 1, que a maioria das produções acadêmicas que compuseram os resultados desse estudo, foram produzidas por pesquisadores filiados a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN no Programa de Pós-Graduação em Turismo - PPGTUR/UFRN (Milito, 2013; Santos, 2014; Silva, 2014; Vieira, 2014; Pereira, 2017; Santana, 2018; Silva, 2018; Milito, 2020). Seguidamente, obteve-se produções oriundas da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (Durão, 2005; Pereira, 2017), Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI (Silveira, 2016) e da Universidade do Minho em Portugal (Scalabrini, 2017).

A primeira dissertação encontrada foi a de Durão (2005) que se propôs investigar qual a relação entre a utilização de ferramentas de gerenciamento de impressões por parte dos funcionários da linha de frente de hotéis e a satisfação dos hóspedes, onde foram investigados 207 indivíduos hospedados em hotéis de 4 e 5 estrelas. A partir da Teoria dos Papéis foi possível elucidar que as pessoas desempenham funções e possuem expectativas quanto aos seus próprios comportamentos em uma sociedade, aliando a SET a constituição de relações dentro dos padrões de trocas sociais. Os resultados desse estudo mostraram que certos comportamentos dos funcionários da linha de frente influenciam na satisfação do hóspede quanto à prestação dos serviços no meio de hospedagem. Ressalta-se que mais tarde, o referido estudo foi transformado em artigo científico e publicado por Durão, Mendonça e Barbosa (2007).

Milito (2013) em sua dissertação objetivou investigar os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao megaevento *FIFA World Cup 2014*, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte (RN). A SET foi utilizada no estudo, devido possibilitar a análise das reações humanas através de decisões conscientes mediante a percepção dos benefícios e custos do turismo. Os resultados demonstraram que o apoio dos residentes de Natal-RN ao megaevento citado foi influenciado pela percepção dos benefícios e custos, assim como, a confiança nos gestores.

As três dissertações encontradas em 2014 que abordam a aplicação da SET em estudos do turismo foram, respectivamente: Santos (2014) que analisou os fatores capazes de influenciar o apoio da comunidade residente no desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos, especificamente nos dois municípios de Parelhas e Carnaúba dos Dantas, na região do Seridó Potiguar, assim como a inter-relação existente entre esses fatores. Os resultados demonstraram que o apoio foi influenciado pela percepção de benefícios, custos e confiança em atores governamentais responsáveis pelo turismo.

Silva (2014) analisou os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN, fez uso dos conhecimentos da SET, evidenciando como resultados que tal apoio foi condicionado pela percepção dos benefícios e pela confiança que os residentes depositavam nos atores governamentais, responsáveis pelo turismo na localidade. É válido destacar que o estudo foi publicado, também em forma de artigo científico por Silva e Marques (2016).

Já Vieira (2014) analisou os fatores capazes de contribuir para o apoio dos residentes no processo de gestão de projetos turísticos ambientais no município de Sousa/PB, Brasil, relacionado ao projeto de revitalização do atrativo Monumento Natural Vale dos Dinossauros. O estudo relaciona a SET com a teoria da identidade, sendo essas teorias utilizadas para explicar o apoio comunitário ao desenvolvimento do turismo. Os resultados sugerem que o apoio dos residentes é influenciado pela sua confiança em órgãos governamentais e pela a percepção dos benefícios e custos gerados pelo turismo.

Silveira (2016) analisou as atitudes dos residentes em relação aos impactos do turismo de Balneário Camboriú/SC. A SET foi associada à teoria dos *stakeholders*, por considerar a comunidade residente uma parte interessada extremamente relevante ao processo de planejamento e desenvolvimento do turismo em uma destinação. Os resultados demonstraram que as atitudes positivas ou negativas dos residentes quanto ao turismo em Balneário Camboriú/SC estão condicionadas pela percepção dos benefícios econômicos do turismo. De modo geral, os residentes identificaram mais benefícios que custos sendo gerados pelo turismo na localidade e, por isso, assumiram atitudes positivas.

Pereira (2017) em sua dissertação, investigou a percepção dos residentes de Currais Novos-RN sobre os impactos, satisfação com o lugar, governança e apoio ao desenvolvimento do turismo no Seridó, baseando-se na SET. Os resultados do estudo mostraram que os residentes percebem benefícios (aumento na geração de emprego e renda) e custos (aumento do custo de vida, problemas de ordem social, aumento da poluição, danos ao meio ambiente e problemas de trânsito), mas optam por apoiar o desenvolvimento do turismo na região, conforme aponta a literatura.

Aparecem ainda em 2017, as primeiras publicações de teses que são apresentadas na sequência: Scalabrini (2017) objetivou identificar a percepção dos residentes e a imagem que estes detêm em relação à atividade turística no município de Joinville (Santa Catarina, Brasil). A fim de entender tal percepção, a pesquisadora fundamentou-se com base nas teorias das trocas sociais e das representações sociais, evidenciando nos seus resultados que a população é favorável ao turismo no destino e se preocupa com a sua preparação para o acolhimento dos turistas.

Matos (2017) em sua tese objetivou compreender como as relações entre membros de uma rede colaborativa de hospedagem (*Couchsurfing*) são construídas, levando-se em conta a existência de aspectos utilitários e hedônicos nessas relações e que poderia haver uma preponderância de aspectos de co-criação nesse processo. A SET subsidiou tal estudo ao ser vinculada às trocas no campo do marketing de relacionamento, onde se discute sobre trocas unilaterais (aquela em que uma mercadoria é trocada por dinheiro), as trocas simbólicas (que prevê geração de significado e valor atribuído a um produto ou serviço pelo consumidor) e as trocas mistas que envolvem a relação entre as duas trocas anteriormente mencionadas.

Como resultados, observou-se que as relações são construídas através de reputação social, sintonia e similaridades entre os membros das redes, convívio social com interações entre amigos e familiares, dentre outros.

As duas dissertações encontradas em 2018 são apresentadas na sequência: Santana (2018) analisou os fatores capazes de influenciar o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na Unidade de Conservação (UC) Parque das Dunas, localizada em Natal, RN fazendo uso dos conhecimentos da SET aplicada a antecedentes do apoio ao desenvolvimento do turismo. Os resultados demonstraram que o apoio foi condicionado diretamente pelo valor percebido (benefícios socioambientais) e indiretamente pelos constructos da imagem e qualidade, onde a qualidade foi a dimensão que possuiu maior impacto na escolha do visitante pelo Parque das Dunas.

Silva (2018) investigou os fatores que influenciam o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo em destinos costeiros na Praia da Pipa - Tibau do Sul/RN, fazendo menção à SET sociais como a constituição das relações e interações sociais entre residentes e turistas em um dado destino turístico. Os resultados mostraram que existem residentes que não apoiam o desenvolvimento do turismo, por possuir baixa imagem afetiva e cognitiva com o lugar, apego ao lugar, percepção dos impactos econômicos e alta percepção de impactos sociais e ambientais; já os residentes que apoiam o desenvolvimento do turismo, possuem adequada imagem afetiva e cognitiva do local, apego ao lugar, percebem impactos econômicos positivos e reconhecem que há baixo nível de impactos negativos do ponto de vista social e ambiental.

Com base na consulta ao *Google Scholar* e BDTD notou-se que em 2019 não foram encontradas produções acadêmicas (dissertações e teses), sendo a próxima tese a de Milito (2020) que objetivou analisar a configuração da percepção da hospitalidade na experiência turística através da aplicação do método de *Correlation Network Analysis* (CNA). Para contextualizar a relação entre turismo e hospitalidade, apresenta as bases conceituais dos respectivos termos e destaca a origem antropológica da hospitalidade entre as civilizações antigas e ritos religiosos, bem como os principais representantes dessa visão, tais como Mauss, Durkheim, Weber e Simmel, até chegar nas correntes sociais e psicológicas que tratam de SET, sendo: Thibaut e Kelley, Homans e Blau que a integra no turismo, especificamente nos estudos de análise da percepção de turistas e residentes. Essa abordagem comprova a hipótese do pesquisador sobre a influência direta da hospitalidade intrínseca aos aspectos sociais e econômicos do turismo, com os aspectos sociopsicológicos e comportamentais da SET. Como resultado, observou-se que a rede de avaliações turísticas apresentou alta densidade, principalmente nos aspectos da avaliação do destino. As variáveis centrais do estudo Hospitalidade Comercial e Social mostraram-se inter-relacionadas no que tange a avaliação das experiências turísticas.

Em se tratando dos artigos científicos e os periódicos aos quais se encontram publicados, obteve-se os dados e informações apresentados na tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Artigos científicos e periódicos

Autor(es)	Periódicos
Durão, Mendonça e Barbosa (2007)	Revista Turismo - Visão e Ação
Scalabrini, Remoaldo e Lourenço (2014)	<i>Tourism and Hospitality International Journal</i>
Silva e Marques (2016)	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Santana, Nascimento e Marques (2020a)	Revista Brasileira de Ecoturismo
Santana <i>et al.</i> (2020b)	Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo
Trentin e Silva (2020)	Ateliê do Turismo

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Constatou-se que em sua maioria, os artigos considerados para análise e interpretação desse estudo, foram publicados em revistas brasileiras da área de turismo, dentre as mais conhecidas estão: Turismo Visão e Ação, Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, Revista Brasileira de Ecoturismo e Ateliê do Turismo. Quanto à publicação internacional, foi identificado um artigo na revista - *Tourism and Hospitality International Journal*. Cabe destacar que o artigo produzido por Durão *et al.* (2007) e Silva e Marques (2016) derivaram de suas dissertações que já foram apresentadas anteriormente.

O artigo de Scalabrini, Remoaldo e Lourenço (2014) objetivou analisar as publicações que tratavam da percepção de residentes a respeito dos impactos da atividade turística, em periódicos brasileiros nos últimos cinco anos (2008-2013) baseando-se na SET. Os resultados demonstraram que, embora existam estudos que abordam a percepção dos residentes quanto aos benefícios, custos e seu subsequente apoio, ainda são necessárias pesquisas mais aprofundadas sobre a percepção dos impactos do turismo.

Em 2020 foram encontrados dois artigos de Santana, Nascimento e Marques (2020) e um de Trentin e Silva (2020). Santana *et al.* (2020a) propuseram uma validação empírica de um instrumento capaz de mensurar os fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas em Natal/RN, e nessa perspectiva, utilizou-se dos conhecimentos da SET que aplicada aos estudos do turismo pressupõe que, a medida em que, são observados a geração de benefícios às partes interessadas no turismo, os indivíduos tendem a apoiar o desenvolvimento da atividade. Na pesquisa em questão, obteve-se que o apoio de residentes está condicionado à percepção e compreensão do valor quanto à conservação ambiental, da imagem como recordação do local, da satisfação em relação à possibilidade de lazer e diversão em parques, e da qualidade na sua limpeza, segurança e outros.

Santana *et al.* (2020b) analisou os fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em UC, evidenciando a relevância da SET no turismo, pois permite a compreensão do que antecede as decisões de apoio de residentes em relação ao turismo em UC. Os resultados obtidos demonstram que a percepção da qualidade do local é o atributo que possui o maior impacto na explicação do apoio ao desenvolvimento do turismo

na referida unidade e, por isso, quando há valorização socioambiental os residentes tendem a apoiar a atividade.

Em seu artigo, Trentin e Silva (2020) investigaram as impressões que os residentes de Paraty - RJ, têm quanto ao turismo. Os referidos autores apresentam alguns teóricos que tratam sobre as atitudes que os residentes podem ter frente ao fomento da atividade turística, tais como Almeida-García, Peláez-Fernández, Balbuena-Vazquez e Cortes-Macias (2016) e Nunkoo e Ramkissoon (2012), assim como, descreve teorias que são utilizadas no artigo, dentre elas, a SET. Os resultados da pesquisa confirmaram o que a revisão da literatura apontava, isto é, embora a população reconheça os efeitos negativos do turismo, os benefícios, especialmente econômicos se sobressaem, o que permite afirmar que à medida em que os residentes observam mais efeitos positivos, são mais receptíveis ao turismo no local.

De modo geral, percebe-se que a maioria das produções acadêmicas que tratam sobre a SET foram produzidas por autores vinculados à Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte sob orientação dos professores doutores Sérgio Marques Júnior (6 dissertações e 1 tese) e Marcos Antônio Leite do Nascimento (1 dissertação). Vale destacar que estes mesmos orientadores e autores se destacam nas produções de artigos sobre o tema. Dado o exposto, apresenta-se na sequência as conclusões do artigo.

CONCLUSÃO

Mediante a realização do presente estudo foi possível perceber que as produções científicas e acadêmicas que compuseram os resultados, versam sobre a Teoria das Trocas Sociais ora sob o pressuposto da geração de benefícios e custos, ora através de sua junção à outras teorias como a da representatividade, dos papéis, dos *stakeholders*, dentre outras que são utilizadas tendo por intuito compreender as relações sociais, culturais e até comerciais que são constituídas entre anfitriões e turistas nos mais variados destinos.

Auferindo aos objetivos específicos, por meio dos resultados apresentados nas dissertações, teses e artigos disponíveis no *google scholar* e no BDTD, onde foram evidenciados os períodos de publicações de cada produção, os pesquisadores e as instituições ou periódicos aos quais se encontravam vinculados, observou-se maior quantidade de produções acadêmicas tratando da SET no turismo produzidas por pesquisadores filiados a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e as produções científicas presentes em distintos periódicos da área de turismo.

No que compete aos vieses empregados nos estudos que tratam da SET no turismo, é possível destacar a noção econômica e sociológica que acompanha à referida teoria sendo empregada para efeitos de gestão das partes interessadas no desenvolvimento do turismo, mais evidentemente, focada no stakeholder primário - comunidade residente, sendo possível observar de um modo geral, que as pesquisas se concentram na compreensão das percepções e comportamentos desses *stakeholders* quanto aos impactos positivos e negativos, benefícios e custos, vantagens e desvantagens em apoiar ou se posicionar contra ou a favor do desenvolvimento do turismo em uma determinada destinação. Os estudos evidenciam

também, a importância da efetiva participação da comunidade residente no processo de planejamento e execução das atividades turísticas, tendo por objetivo seu apoio e atitudes favoráveis ao turismo, independentemente do segmento ou destino de implantação.

A partir desses estudos, de modo a conciliar a base teórica permeada pela SET nas plataformas: apologética; precatória; adaptativa; e de interesse público, na prática, é possível identificar a geração de benesses; geração de custos socioculturais; a necessidade de conservação ambiental; e o interesse governamental no turismo como um fenômeno relevante que propicia incrementos econômicos e destaque sócio-político, em relação às respectivas plataformas (Jafari, 2005). Nota-se que a SET também está presente nos preceitos do sistemismo, ao se considerar as inter-relações entre os conjuntos e as partes de um sistema (Panosso & Nechar, 2014), podendo contribuir para os estudos críticos do turismo, na medida em que, busca a compreensão de fatores que antecedem os relacionamentos constituídos entre residentes e turistas, analisando os ganhos e perdas no processo.

Conclui-se que o objetivo desse estudo foi alcançado, não pretendendo encerrar as discussões sobre a aplicabilidade da Teoria das Trocas Sociais ao turismo sob diversos vieses e áreas de conhecimento, sugerindo-se que em pesquisas futuras sejam analisados artigos de eventos, documentos técnicos, ensaios teóricos, estudos de caso, dentre outros que, porventura tratem de forma multifacetada a teoria e seus principais contributos para a gestão das partes interessadas no setor.

REFERÊNCIAS

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*. Porto Alegre, 12(1), p. 11-32.
- Blau, P. M. (1964). Justice in social exchange. *Sociological Inquiry*, 34(2), 193-206.
- Boyer, Marc. (2003). *História do turismo de massa* (p. 13-166). Bauru-SP: Edusc.
- Cortez, R. M.; Johnston, W. J. (2020). The Coronavírus crisis in B2B settings: Crisis uniqueness and managerial implications based on social exchange theory. *Industrial Marketing Management*, 88, 125-135.
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (2 ed. L. O. Rocha, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Duarte, L. F. D. (2017). O Valor dos valores: Louis Dumont na antropologia contemporânea. *Sociologia & Antropologia*, 07(03), 735-772.
- Durão, A. F. (2005). *Gerenciamento de Impressões em Encontros de Serviços de Alto contato: um estudo na área de hospitalidade na região metropolitana do Recife*. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.
- Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/1069>.
- Durão, A. F., Mendonça, J. R. C., & Barbosa, M. L. A. (2007). Encontros de serviços de hospitalidade: O gerenciamento de impressões de funcionários de linha de frente e a satisfação do hóspede em foco. *Turismo - Visão e Ação*, 9(3), 289-304. Recuperado em 09 de out de 2020, de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=261056105002>.

- Eshliki, S. A., & Kaboudi, M. (2012). Community Perception of Tourism Impacts and Their Participation in Tourism Planning: A Case Study of Ramsar, Iran. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 36, 333-341.
- Figueiredo, S. L., & Ruschmann, D. V. M. (2004). Estudo genealógico das viagens, dos viajantes e dos turistas. *Novos Cadernos NAEA*, 7(1), 155-188.
- Freeman, R. E. (1984). *Strategic Management: A stakeholder approach*. Boston: Pitman.
- Friedman, A. L., & Miles, S. (2006). *Stakeholders: Theory and Practice*. Oxford University Press: Oxford.
- Furlanetti, A. C., & Nogueira, A. S. (2013). *Metodologia do trabalho científico*. Presidente Prudente-SP.
- Gursoy, D., & Rutherford, D. G. (2004). Host attitudes toward tourism: an improved structural model. *Annals of Tourism Research*, 31(3), 495-516.
- Hobsbawn, E. (1982). *A era do capital: 1848-1875*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Homans, G. C. (1958). Social behavior as exchange. *American Journal of Sociology*, 63(6), 597-606.
- Jafari, J. (Ed.) (1977). The Socioeconomic Costs of Tourism to Developing Countries. *Annals of Tourism Research*. V | Sp. 6-11.
- Jafari, J., & Ritchie, J. R. B. (1981). Toward a framework for tourism education: problems and prospects. *Annals of Tourism Research*, 8(1), 13-34.
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*, 42(1), 39-56.
- Kraus, C. B., Fiuza, T. F., Silveira, K. K. B., & Zucco, F. D. (2018). A relação entre a percepção dos impactos do turismo e os fatores pessoais: uma análise do destino Trujillo, Peru. *Applied Tourism*, 3(2), 200-234.
- Kuhn, T. S. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34, 37-43.
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. (5a ed.) São Paulo: Atlas.
- Martins, P. H. (2007). De Lévi-Strauss a M.A.U.S.S. - Movimento antiutilitarista nas ciências sociais: itinerários do dom. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 23(66), 105-207.
- Maslow, A. H. (1943). Preface to motivation theory. *Psychosomatic Medicine*, 5, 85-92.
- Matos, B. G. (2017). *A significação das relações de troca em uma rede colaborativa de hospedagem: histórias das experiências vividas por couchsurfers*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- Disponível: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/27491>.
- Mauss, M. (2003). Ensaio sobre a dádiva. (II parte, pp. 183-294, P. Neves., Trad.). São Paulo: Cosac Nally. (Obra original publicada em 1950).
- Maximiano, A. C. A. (2012). *Teoria Geral da Administração* (11. reimpr.). São Paulo: Atlas.
- Mayo, G. E. (1933). *The human problems of an individual civilization* (p. 55-76). Macmillan Co.

- Milito, M. C. (2013). *Fatores que influenciam o apoio dos residentes à megaeventos: uma análise a partir do projeto FIFA World Cup 2014 em Natal/RN*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18158>.
- Milito, M. C. (2020). *Relação entre turismo e hospitalidade na composição da rede de avaliações da experiência turística*. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/30152>.
- Moesch, Marutschka. (2002). *A produção do saber turístico* (2a ed.). São Paulo: Contexto.
- Nunkoo, R., & Ramkissoon, H. (2012). Power, trust, social exchange and community support. *Annals of Tourism Research*, 39(2), 997-1023.
- Nunkoo R., & Smith, L. J. S. (2013). Political Economy of Tourism: Trust in Government Actors, Political Support, and Their Determinants. *Tourism Management*, 36, 120-132.
- Nunkoo, R. (2016). Toward a More Comprehensive Use of Social Exchange Theory to Study Residents' Attitudes to Tourism. *Procedia Economics and Finance*, 39, 588-596.
- Panosso, A., Netto, & Nechar, M. C. (2014). Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* 8(1), 120-144.
- Panosso, A., Netto, & A.; Nechar, M. C. (Ed.). (2016). *Turismo: perspectiva crítica: textos reunidos* (p. 13-120). Assis: Triunfal Gráfica e Editora.
- Paraskevaïdis, P., & Andriotis, K. (2017). Altruism in tourism: Social Exchange Theory vs Altruistic Surplus Phenomenon in host volunteering. *Annals of Tourism Research*, 62, 26-37.
- Paugam, S. (2017). Durkheim e o vínculo aos grupos: uma teoria social inacabada. *Sociologias*, Porto Alegre, 19(44), 128-160. DOI: <https://doi.org/10.1590/15174522-019004405>.
- Pereira, F. V. A. (2017). *Percepções dos residentes sobre os impactos, satisfação com o lugar, governança e apoio ao desenvolvimento do turismo no Seridó Potiguar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/23915>.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. D. (2013). *Metodologia de trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. (2a ed.). Novo Hamburgo: Universidade Freevale.
- Sabourin, E. (2011). Teoria da reciprocidade e sócio-antropologia do desenvolvimento. *Sociologias*, 13(27), 24-51.
- Santana, C. S. C. M. (2018). *Análise de Fatores que influenciam o apoio dos visitantes ao desenvolvimento do turismo na unidade de conservação Parque das Dunas, Natal/RN*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25704>.
- Santana, C. S. C. M., Nascimento, M. A. L., & Marques, S., Jr. (2020a). Validação empírica de um instrumento para mensurar os fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 13(2), 255-276.

- Santana, C. S. C. M., Nascimento, M. A. L., & Marques, S., Jr. (2020b). Fatores que afetam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em áreas naturais protegidas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 14 (1), 156-172.
- Santos, K. M. dos. (2014). *Fatores que afetam o apoio de residentes ao desenvolvimento do turismo em sítios arqueológicos: um estudo no Seridó Potiguar*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18171>.
- Scalabrini, E. C. B., Remoaldo, P., & Lourenço, J. M. (2014). Percepções de residentes a respeito dos impactos da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema. *Tourism and Hospitality International Journal*, 2(2), 12-31.
- Scalabrini, E. C. B. (2017). *Percepções de residentes no município de Joinville (Santa Catarina, Brasil), sobre a atividade turística*. Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Portugal. Disponível: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/54223>.
- Sessa, A. (1983). *Turismo e política de desenvolvimento*. Porto Alegre: Uniontur.
- Silva, G. B. (2014). *Fatores capazes de influenciar o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo religioso em Santa Cruz-RN*. Dissertação de mestrado em Turismo. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18170>.
- Silva, G. B., & Marques, S., Jr. (2016). Fatores que afetam o apoio dos residentes para o desenvolvimento do turismo religioso: o caso de Santa Cruz (RN), Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 10(3), 497-515.
- Silva, R. C., Dantas, F. R. A., Medeiros, C. S. C., & Nobrega, W. R. M. (2018). Apontamentos científicos em um campo multidisciplinar: turismo, ciência moderna e complexidade. *Revista Turismo: Visão e Ação*, 20(3), 447-459.
- Silva, V. H. (2018). *Fatores que influenciam o apoio dos residentes ao desenvolvimento do turismo em destinos costeiros*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26708>.
- Silva, V. H., Chagas, M. M., & Marques, S., Jr. (2016). Classificação de residentes em relação ao apoio para o desenvolvimento de destinos turísticos costeiros. *Anais do Seminário da ANPTUR*.
- Silveira, D. M. P. (2016). *Atitudes dos residentes quanto ao desenvolvimento do turismo: uma análise do destino turístico Balneário*. Dissertação de mestrado, Camboriú, SC, Brasil. Disponível: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Deise%20Mari%20Pereira%20Silveira.pdf>.
- Simon, H. A. (1947). *Administrative Behavior*. New York, NY: Macmillan.
- Trentin, S., & Silva, E. M. C. (2020). O olhar dos residentes de Paraty sobre os impactos do turismo. *Ateliê do Turismo*, 4(1), 51-74.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 24(3), 638-657.
- Tribe, J., & Liburd, J. (2016). The tourism knowledge system. *Annals of tourism research*, 57, 44-61.

- Tsai, J. C., & Kang, T. (2019). Reciprocal intention in knowledge seeking: Examining social exchange theory in an online professional community. *International Journal of Information Management*, 48, 161-174.
- Vieira, K. F. (2014). *Apoio dos residentes ao processo de gestão de projetos turísticos ambientais: um estudo do vale dos Dinossauros em Sousa/PB*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil. Disponível: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/18165>.
- Wang, Y., Xiang, D., Yang, Z., & Ma, S. (2019). Unraveling customer sustainable consumption behaviors in sharing economy: A socio-economic approach based on social exchange theory. *Journal of Cleaner Production*, 208, 869-879.
- Weber, M. (1974). *Economía y sociedad: esbozo de sociología comprensiva*. (2a ed). Ciudad de México, DF: Fondo de Cultura Económica.
- Yu, C., Huang, Y., Yeh, P., & Chao, P. (2017). Resident's attitudes toward island tourism development in Taiwan. *Island Studies Journal*, 12(2), 159-176.

ⁱ Doutoranda em Turismo (PPGTUR/UFRN). Mestre em Turismo (PPGTUR/UFRN). Especialista em Educação Ambiental e Geografia do Semiárido (IFRN). Bacharel em Turismo (UFRN) e em Administração (UNOPAR). Guia de Turismo (IFRN). Docente do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo da Escola Estadual José Bezerra Cavalcanti (EEJBC). E-mail: gilmarabarross@gmail.com

ⁱⁱ Mestranda de Gestão em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada no curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Experiência profissional com ênfase em Hotelaria. Atuou como docente das Instituições SENAI e SENAC - MT em cursos de Qualificação profissional na área de Turismo e Gestão, pelo PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego. E-mail: jo.kassiaguedes@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Doutor em Agronomia (UNESP). Mestre em Agronomia (USP). Graduação em Engenharia Agrônômica (ESALQ-USP). Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Turismo (UFRN). E-mail: sergio@ct.ufrn.br